

Breves

#2

Marco 2017

MIGRAÇÃO NA EUROPA

Tendências, Desafios Humanitários e Assuntos Emergentes

Tendências

- Mais de 19.000 pessoas chegaram à Europa em 2017. Cerca de 80% das chegadas foram à Itália, e o resto a Espanha e Grécia.
- Quase 9.000 pessoas chegaram a Itália em Fevereiro – um aumento de 100% em comparação com Fevereiro de 2016.
- O top dos 3 países de origem na Europa são Síria, Afeganistão e Nigéria de acordo com dados estatísticos.
- A percentagem de recolocações continua baixa – 13.546 pessoas da Grécia e Itália - menos de 14% do acordado com a União Europeia de 160.000.
- O Governo da Grécia anunciou que irá fechar a maioria dos campos no final de 2017 e movimentar cerca de 10.000 pessoas para apartamentos, de forma a providenciar apoio de longa duração.
- Um total de 3.565 pessoas foram reinstaladas da Turquia através do acordo EU-Turquia. Um total de 916 pessoas foram devolvidas à Turquia.
- O agravamento da insegurança alimentar foi declarada na Nigéria, Somália, Sudão do Sul e Iêmen no mês passado.

Mais de 440 pessoas morreram a atravessar o Mediterrâneo este ano. Incidentes mortais são relatados semanalmente - incluindo um recente naufrágio que reivindicou dezenas de vidas da Costa de Zawiya e viu o Crescente Vermelho Líbio a recuperar 74 corpos.

Desafios Humanitários

- Em alguns países, as condições de recepção e acolhimento estão a melhorar, mas em muitos sítios continua a ser um desafio, especialmente em Itália, onde 75% das pessoas são acolhidas em instalações temporárias.
- As condições em instalações fechadas, abertas e informais na Grécia são precárias, apesar do Governo Grego, apoiado por organizações internacionais, estar a tomar medidas para melhorar os alojamentos em Lesbos, em particular. Chuvas intensas atrasaram esta situação.
- Acesso a procedimentos de asilo, incluindo reunificação familiar, ao abrigo da regulação de Dublin, foi supostamente comprometida por ausência de informação, apoio jurídico e tradução.
- O ACNUR e outras agências relataram um número crescente de Push-backs (338 apenas na última semana na fronteira Sérvia-Hungria). Há um esforço crescente para restringir a entrada e a saída, o que tem gerado incidentes de violência e crescente vulnerabilidade.

População retida na

Europa:

Grécia 62 313
Ex-Jugoslávia República da
Macedónia 95
Sérvia 6,629
Croácia * 569
Eslovénia 234
Bulgária 4,026
Hungria 404
OIM, 1 de Março

* requerentes de asilo

- Há uma relutância das pessoas retidas em proceder ao registo oficial, especialmente nos Balcãs, por receio de serem obrigados a permanecer nesses Países. Isto torna o acesso deste grupo à ajuda humanitária difícil e também impede que essas pessoas acedam a serviços e protecção.

Assuntos Emergentes

- A Grécia e a Itália estão a tomar medidas para deter mais requerentes de asilo e recorrer à detenção antes da partida, incluindo a criação de novas instalações.
- Na Hungria, o Parlamento aprovou um processo de asilo mais rigoroso que permite a detenção indefinida de todos os requerentes de asilo em Zonas de trânsito, incluindo crianças com mais de 14 anos.
- O Governo polaco propôs novas alterações à legislação nos procedimentos de fronteira, que incluem a possibilidade de detenção sem alternativas e expulsão.
- A Alemanha adoptou uma nova legislação para acelerar a deportação dos requerentes de asilo recusados, incluindo o recurso crescente à detenção. O pacote também inclui incentivos de retorno voluntário e medidas de segurança adicionais, incluindo a verificação de telemóveis de requerentes de asilo e refugiados sem o seu consentimento.
- O Tribunal de Justiça Europeu decidiu que os Estados-Membros não são obrigados a emitir vistos humanitários aos requerentes de asilo que as suas embaixadas ao abrigo da legislação da UE. O tribunal diz que isso faz parte do compromisso com a soberania dos Estados-Membros.
- A 1 de Março, antes do aniversário de um ano da Declaração UE Turquia e da reposição das transferências de Dublin para a Grécia, o gabinete Cruz Vermelha da UE emitiu uma nota informativa interna.
- À medida que se aproxima o aniversário da Declaração UE Turquia, o financiamento recebido pelo Governo grego e pelas Organizações Internacionais e a sua eficácia está a ser crescentemente escrutinada pela comunicação social e grupos de campanha.

A 2 de Março, a Comissão Europeia apresentou um Plano de Acção renovado para os Estados-Membros da UE com recomendações para considerar o regresso de migrantes em situação irregular, incluindo a utilização da detenção. Ao nível da UE, as recomendações também incluem referência a finalizar os Acordos de Readmissão com a Nigéria, Tunísia e Jordânia.

A Comissão Europeia também relatou no Quadro de Parceria de Migração que visa a redução da migração da África do Norte e cinco Países Subsaarianos: Etiópia, Nigéria, Nigéria, Mali e Senegal. As próximas etapas acordadas incluem o escalonamento dos retornos, repatriamentos e Reintegração, bem como reforço das fronteiras e Anti-contrabando.

Fontes: ACNUR, OIM, Comissão Europeia, EASO, BBC News Online; The Guardian, Economist, Reuters, Ekathimerini, Relief Web, RCEU, IFRC Europe-

Para mais informações contactar IFCV da Região Europa Senior Migration Officer Borbala Bodalai on borbala.bodolai@ifrc.org or Communications Manager Nichola Jones on nicholalyndsay.jones@ifrc.org

International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies | Europe Region Office
Berkenye utca, 13-15 | 1025 Budapest | Hungary